

...E a Verdade triunfará

É certo e sabido que a «verdade» expressa o sentimento do exacto, do justo e do bem, e a «mentira» — o erro consciente ou a falsidade que a ela se opõe — o do inexacto, do injusto e do mal.

Resultantes da faculdade de pensar, são estados de consciência que o nosso «eu» gera e alberga ou faz expandir.

Ambas essência, ambas são, naturalmente, livres, como livres são esse «eu» espiritual que os concebe e o «eu» biológico que os propaga.

Assim, o Homem é, pois, intrinsecamente livre e, como ele, os actos que pratica.

Dai, que esses actos sejam bons ou dignos, maus ou indignos.

Mas, quando maus ou indignos, logo o seu agente fica sujeito ao peso das inerentes responsabilidades, pois que, sendo livre, e livre de escolher, é responsável pela má escolha feita.

Daqui se conclui que «liberdade» — essa riqueza que consiste no uso do direito de pensar, dizer, agir e dispor sem outras limitações que não as estabelecidas pela Moral, pela Lei e pelo igual direito alheio — não se pode dissociar da «responsabilidade» que ela implicitamente comporta.

Diz-se, por isso, que «ser livre é ser responsável». E sabe-se que «liberdade» e «responsabilidade», com os subjacentes direitos e deveres uniformemente exercidos e respeitados, são, no campo da «igualdade» que buscamos, o elemento geral da fraternidade, da justiça e do bem-estar de todos, posto que, sem tais pressupostos, a «liberdade» será uma mentira, a «responsabilidade» um engano, a «igualdade» um sonho, e a «verdade» que as enforma uma utopia.

CONCLUI NA PAGINA 2

Mariposas nocturnas

A vida de uma «mariposa nocturna» é formada de mentiras e solidão porque é vazia, passada a ouvir problemas alheios. Isto porque enquanto aguardam as vítimas ao lado das quais se sentarão às mesas, para iniciar uma «conversa» que, no final será paga pelas próprias vítimas, elas são obrigadas a ouvir o relato da maior variedade de fraquezas do homem. (Os assíduos frequentadores de casas nocturnas são

homens das mais diferentes camadas sociais e profissionais liberais).

A «mariposa nocturna» também é uma vítima por ser obrigada a ouvir após os «drinks» «os desabaços» e os «problemas» desses homens que, normalmente, procuram por uma mulher que os ouça e que os «conforte». Por isso é que uma «mariposa nocturna» ouve as mais lindas confissões e as mais absurdas tragédias que um homem, em estado normal, não confessaria nem mesmo ao seu melhor amigo.

São elas «recipientes» que só

Conclui na página 3

Breves reflexões

As dificuldades com que debatem os pequenos jornais da província não são de hoje nem de ontem — são de há muito tempo, talvez de sempre.

Admirável o estoicismo daqueles que atingem a longevidade. É um esforço espantoso, uma cedência de energias, um sacrifício que poucos saberão apreciar e conhecer.

Nos nossos tempos, essas dificuldades multiplicam-se com o agravamento do preço das matérias primas, da mão de obra e muitas outras coisas mais. A vida dos jornais tem-se tornado muito difícil e pouco têm feito os sectores estatais para lhes atenuar essas dificuldades. Promessas disto e daquilo não têm faltado, mas de

Conclui na página 3

REPAROS

de perto e de longe

Rumo ao progresso ?

Com a publicação da Lei das Finanças Locais, vislumbra-se a possibilidade de Guimarães vir a enfrentar com êxito uma série de importantes e velhos problemas.

Não vamos pormenorizá-los, até porque são sobejamente conhecidos. Em «Ao correr da pena...» da autoria de A. F., há muito que as soluções são apontadas para carências que representam o sério desenvolvimento desta região e melhores

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

CICLO DE AMOR

Borboletas de espanto à flor da pele
As luminosas letras do teu nome
Primavera das árvores em flor
Que desenham no espaço uma aliança
Entre as brisas de Abril e o seu esplendor.

Encantações de cânticos dispersos
Em Primavera

— Reais ou irreais eu as senti —
Nas torres altas de um itinerário
Que principia e que termina em ti.

Solebade Summavielle

Comemorações do Dia da Força Aérea

Comemora-se em 1 de Julho próximo, o Dia da Força Aérea, data do 27.º aniversário como ramo independente das Forças Armadas.

Como ponto alto dessas comemorações realizar-se-á na Feira Internacional de Lisboa (FIL) de 13 a 22 de Julho, uma exposição aeronáutica e astronáutica.

Com esta exposição pretende a Força Aérea fazer uma mostra das principais actividades, quer no campo operacional, quer no apoio a actividades civis com

— Conclui na página 2

Exportação de têxteis e vestuário

para o MERCADO COMUM

Conforme fora previsto, reataram-se os contactos entre uma delegação da Comissão Europeia e uma delegação portuguesa, com vista à definição do regime a aplicar às exportações portuguesas de certos produtos da indústria têxtil e de vestuário com destino à CEE, tendo sido possível, ao fim de dois dias de reuniões, chegar a acor-

do sobre os pontos ainda em divergência.

Recorda-se que o acordo agora alcançado se insere no âmbito dos contactos que a CEE tem vindo a realizar com outros países fornecedores daqueles produtos — incluindo países mediterrânicos, entre os quais a Espanha e a Grécia, igualmente candidatos à adesão ao Mercado Comum — visando a celebração de arranjos análogos, os quais são motivados pelas difi-

Conclui na página 2

Jogos Florais da Escola Industrial

A Escola Industrial e Comercial de Guimarães vai levar a efeito os seus primeiros jogos florais, aos quais poderão concorrer até ao dia 1 do próximo mês de Março: no 1.º escalão, os alunos dos cursos gerais e do curso unificado e no 2.º escalão os alunos dos cursos complementares ou equivalentes, Ano Propedéutico e Escola do Magistério Primário.

Ao correr da pena

UNIVERSIDADE DO MINHO

-- Pólo de Guimarães

Apresentado à apreciação da Câmara Municipal de Guimarães, o Relatório da Localização das Instalações Definitivas da Universidade do Minho, nesta cidade, que comporta uma área de 600 mil metros quadrados e se situa a Nordeste e Norte da cidade, incluindo a zona de protecção.

O Relatório prevê instalações futuras para 10 mil alunos, o que transforma os dois pólos da Universidade do Minho num dos mais importantes estabelecimentos de ensino superior do país, bem necessário para que a descentralização se faça em benefício das partes mais populosas e válidas.

— CONCLUI NA PAGINA 3

... E a Verdade triunfará

— Conclusão da página 1

Mas, não obstante isso e o que, na gênese, iguala os seres, homens há que, desarmados por ambições adquiridas nos percursos da vida, se tornam menos iguais, a fim de colherem mais frutos. Para tanto, utilizam como «verdade» a «mentira» e não a violência, e, sobrepondo-se aos outros sem amor nem temor, encurtam-lhes os direitos. E à sombra duma falsa defesa da «liberdade» ou da bandeira dela, encabeçam a autoria moral ou material das criminosas acções que praticam e que o diabo protege.

Daf os desmandos e injustiças, as perseguições e violências, o descalabro e a miséria, os assaltos e roubos, as agressões e mortes, a prostituição e a droga, e, enfim, os tantos outros crimes e atentados que, campeando por esse mundo além, perturbam as sociedades, aterrorizam os pacíficos, dominam os fracos e, desencadeando o saque, a desordem e o caos, desgastam as Pátrias. Tem sido assim!

Mas, porque os marginais de todas as posições que assim operam estas calamidades também são filhos de Deus e, como tal, susceptíveis de recuperação para Ele e para a sociedade — que daquele comportamento, aliás, não está isenta de culpas —, um dia virá em que será o próprio Tribunal da sua consciência que, antes de qualquer outro, os há-de julgar.

Então, purificada a sociedade e eles reconvertidos, a «liberdade» que a «verdade» sustenta como expressão do bom, do belo e do bem, triunfará.

João Semana.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

Há que abrir bem os olhos a essas realidades, dar-lhes o ímpeto das vontades e a força das decisões para que o progresso de Guimarães se não perca em meras divagações de retórica e protestos de fórmulas estratificadas...

E' isso o que desejamos, o que toda a gente deseja e, naturalmente, quem tem a responsabilidade de levantar e resolver os problemas, pensando, ainda, nas gerações do futuro. Sobre tudo e no momento actual, o «jogo» dos trunfos é decisivo...

Pontos de vista

E' bastante conhecida a penosa situação dos índios no Brasil. Pensa-se que, durante os últimos 70 anos, morreram cerca de um milhão, eliminados, muitas vezes, pelos processos mais brutais. Agora, as autoridades brasileiras prepararam uma lei que anula o patrocínio estatal dos territórios índios. Segundo Rangel Reis, ministro do Interior, os índios poderiam até chegar a «generais», estadistas e, quem sabe?, mesmo a presidentes do país». Mas nem todos compartilham da sua opinião. Na realidade, a verdadeira manobra visa apenas trespassar aquelas terras para proprietários privados e companhias mineiras. Se os índios forem afastados das suas terras, afirmou o bispo Tomás Balduino, «não restará nenhum dentro de 30 anos». A «emancipação» dos índios brasileiros — acrescentou — leva ao genocídio, embora se deixe de usar armas e venenos.

O velho problema a que não deve ser alheia a sensibilidade mundial.

Genocídio... Linda «emancipação»!...

Advertência ou conselho...

João Paulo II realizou uma viagem triunfal ao México. Foi

uma verdadeira consagração.

Em certa altura, ao dirigir-se a padres e religiosas, o Papa advertiu: — «Sejam guias espirituais e não dirigentes políticos.

E depois:

«Por vezes abandona-se a oração substituindo-a pela acção. Interpreta-se os votos de acordo com uma mentalidade secularizante (...). Abandona-se com uma certa ligeireza a vida em comum. Adoptam-se posições sócio-políticas como verdadeiro objectivo, com radicalizações políticas bem precisas (...). E quando, por vezes, as certezas da Fé enfraquecem, toma-se como pretexto a procura de novos horizontes e de novas experiências, talvez com a desculpa de se estar mais perto dos homens, até mesmo de grupos bem identificados escolhidos segundo critérios que nem sempre são evangélicos».

Preferimos não fazer comentários e ficar por aqui. Mas que são grandes verdades, lá isso são. Que sejam ouvidas e acatadas.

A máscara caiu

Pinochet contratou um especialista norte-americano, para criar uma imagem diferente do seu regime aos olhos do mundo. O especialista preparou um relatório de 200 páginas com recomendações. Aconselhava-se, em particular, que Pinochet não utilizasse no seu vocabulário a odiosa palavra «Junta». Recomendava-se igualmente a intensificação do trabalho de propaganda e concretamente, convidar um grupo de jornalistas estrangeiros a visitar o Chile. Este conselho foi levado em conta, tendo-se deslocado ao país vários jornalistas ingleses. Pinochet recebeu-os em pessoa. Todavia, quando um dos convidados se interessou pelos chilenos desaparecidos, o general respondeu-lhe, sem rodeios: «Você, com certeza, também está de acordo com os critérios comunistas. Não quero mais nada consigo». A máscara não colou.

Ao ditador não agradou a pergunta para a qual não havia resposta séria a dar...

Eunice Ferrelra Mattos Portugal

— Pintora de motivação intimista

Apresentando uma trintena de quadros de expressão figurativa e conteúdo psicológico alguns, a artista marcou presença na Galeria de Arte de «O Primeiro de Janeiro», recentemente, no Porto.

Trabalhos a pastel (a Rapariga dos Cabelos Vermelhos), a aguarela (Colecção «Arte Nova») e a óleo (naturezas mortas, campos do Minho, Flores do Campo, Lisboa antiga, Madeira, África Dorada, Interrogação, Rua de Vigo, Castelo de Vila Viçosa, Castelo de Leiria, Velha Lavadeira, Espantalho, Sintra, Sonho, etc.), deram bem a medida da criação artística desta pintora, de recursos baseados na sensibilidade poética e na intuição psicológica. Está expressa nos seus retratos esta intuição, que os valoriza em verdade para além dos traços fisionómicos.

Mattos Portugal nasceu em Lisboa, de ascendência materna sevilhana e paterna brasileira. Duas raças de calor temperamental que, fundindo-se, originaram uma fonte de talento artístico, ora dramático, ora poético, marcado por motivações intimistas, cujo simbolismo o talento da artista objectiva com feliz expressão.

Revelou, logo na infância e na adolescência, uma autêntica e prometedora vocação para o desenho e pintura, que depois formou academicamente em estudos orientados por Pablo Picasso, no «atelier» deste em Notre-Dame de Vie e pelos mestres portugueses Lázaro Lozano, em Madrid, Mário Passos dos Reis e Pedro Cruz.

Durante os 20 anos da sua carreira artística, efectuou inúmeras exposições no nosso país (Lisboa-Belas Artes, Porto, Coimbra, Leiria, Barcelos) e no estrangeiro, tendo obras suas dispersas em museus e coleccionadores, por cidades de Angola, Espanha, França, Grécia, Suécia e Porto Rico.

Retratou personalidades nacionais e estrangeiras e está, também, creditada pela Sociedade Portuguesa de Autores, para a prática de cenografia e decoração teatral.

A crítica tem acolhido com apreço a actividade da artista, como se pode verificar pelas seguintes apreciações vindas a lume da publicidade, algumas, entre muitas.

De Urbano Tavares Rodrigues — «A seu respeito tem-se falado em pintura onírica e nada mais justo. Mattos Portugal está à beira de tornar-se uma pintora de criaturas fantásticas, e de feericidades orgânicas».

De Jaime Ferreira — Sua alma a reflectir-se no colorido, que através das «visões» de luar a banharem corpos de anil, que ao incendiar a paleta e as telas de

vermelho-laranja vibrantemente vigoroso».

De Tito Livio — «Mattos Portugal tem sido uma pintora versátil e, mesmo quando cem por cento figurativa, voltada a incutir no que pinta a sua personalidade e a sua inquietação intelectual».

De Luciano Del Rio — «Enquanto el cromatismo, tan violento, tan «fauve», es posible situar la obra de esta pintora portuguesa en las cercanias de Chagall».

Anabel Paül

“O COMERCIO DE GUIMARÃES”

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Exportação de têxteis e vestuário para o MERCADO COMUM

(Conclusão da 1.ª pág.)

culdades que tem atravessado a indústria têxtil comunitária.

Nos termos do presente acordo — que terá em princípio a duração de três anos, ou seja, de 1 de Janeiro de 1979 a 31 de Dezembro de 81 —, vigorará um regime de auto-limitação das exportações portuguesas de certos produtos têxteis e de vestuário, mediante a estipulação de quotas anuais para cada produto, até ao limite dos quais a Comunidade Económica Europeia por um lado garantirá a isenção total de direitos aduaneiros e por outro lado se comprometeu a não invocar a disposição do Acordo de 1972 que permite a introdução unilateral de medidas restritivas no caso de graves perturbações em certas regiões ou num sector económico específico.

Caso a assinatura do tratado de adesão de Portugal ao Mercado Comum tenha lugar antes de 31 de Dezembro de 1981, o acordo caducará na data daquela assinatura.

As quotas fixadas serão repartidas pelos diversos Estados membros da Comunidade, segundo proporções a comunicar oportunamente aos agentes económicos interessados pelos serviços que efectuarão a gestão do acordo.

Durante a vigência do acordo será mantido entre as partes um sistema de cooperação administrativa, tendo em vista assegurar o funcionamento satisfatório do regime previsto.

Há ainda a salientar que a Comunidade associará Portugal, segundo modalidade concretas a definir e tendo em conta as disposições sobre cooperação industrial e tecnológica previstas no Protocolo Adicional de 1976, aos trabalhos que efectue no quadro da estratégia industrial para têxteis e vestuário.

Salienta-se que, na actual conjuntura de crise da indústria têxtil das Comunidades, que poderia conduzir as autoridades comunitárias à adopção autónoma de severas medidas restritivas à importação deste tipo de produtos, o acordo concluído constitui uma solução

Comemorações do Dia da Força Aérea

Conclusão da 1.ª página

interesse económico e cultural.

A exposição compreenderá ainda uma participação no Museu do Ar e da Actividade Industrial realizada pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Estão ainda previstas participações de organismos com actividades afins, tais como os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), Direcção-Geral da Aeronáutica Civil (DGAC), aeroclubes, etc.

A astronáutica estará também presente através da participação de alguns países aliados e amigos.

Atendendo ao facto de, no corrente ano, se comemorar também o Ano Internacional da Criança, estará a exposição aberta gratuitamente às crianças (escolas, liceus, etc.), com a finalidade de divulgar, essencialmente, a actividade de voo.

de compromisso realista — a melhor das alternativas em presença —, representando um factor de segurança no planeamento da actividade industrial e exportadora portuguesa de têxteis e vestuário e assegurando a isenção de direitos para montantes substancialmente mais elevados do que os que resultariam do sistema de «plafonds» previsto no acordo comercial de 1972.

Normas processuais

sobre prisão preventiva e liberdade provisória

No intuito de pôr cobro ao volume de situações reveladoras de uma perigosa reiteração de actividades criminosas e no quadro da estrita observância das normas processuais relativas à prisão preventiva e à liberdade provisória, o Ministério da Justiça acaba de tomar posição sobre a interpretação dos preceitos legais relativos à prisão preventiva em flagrante delito por crimes a que corresponda pena de prisão.

De tal interpretação decorre, com fundamento no comando do § 2.º do Art.º 291.º do Código de Processo Penal, a insuficiência das medidas de liberdade provisória quando haja fundado receio de fuga, perigo de perturbação da instrução do processo, mantendo-se o arguido em liberdade ou, quando, em razão da natureza e circunstâncias do crime, ou da personalidade do delinvente, haja receio fundado de perturbação da ordem ou da tranquilidade pública, ou da continuação da actividade criminosa.

Na sequência da posição assumida pelo Ministério da Justiça, a Procuradoria-Geral da República fez expedir as competentes instruções no sentido de os representantes do Ministério Público recorrerem das decisões judiciais que não tomem em conta os normativos legais relativos à prisão preventiva.

Salvé 13 de Fevereiro

AUROBINO FERREIRA ALVES

AVOZINHO, QUERIDINHO, PARABÉNS TE DESEJAMOS, QUE ESTA DATA SEJA UM SONHO, DE MUITOS E QUERIDOS ANOS.

(São os votos das netinhas

BELINHA e TERESINHA)

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Feito, portanto, o estudo das futuras instalações universitárias e dando-se presentemente o caso de o Pólo de Guimarães da U. M. precisar de instalar maquinismos escolares indispensáveis, pelo que procura alugar um anplo imóvel ou solicita a sua construção, porque, não construir esse pavilhão nos terrenos agora escolhidos?

Era já o primeiro passo para a concretização das instalações definitivas, que esse Relatório insere e a Câmara Municipal tem de apreciar.

Como a frequência de alunos do Pólo de Guimarães tem aumentado, e o desenvolvimento virá a impor a criação de estudos complementares, que a Sociedade Martins Sarmento defende e pugna com o maior interesse a sua instituição, em vista de melhor facilitar a formação dos técnicos necessários ao progresso industrial das actividades mais carecidas perante a próxima associação de Portugal ao Mercado Comum Europeu, as acomodações deste Pólo têm de ser iniciadas, naturalmente, no local escolhido.

Para isso, é essencial que as verbas dotadas para obras de instalação da U. M. sejam equitativamente divididas pelos dois pólos, porquanto, a Câmara Municipal de Guimarães dispendeu já a avultada verba de 25.000 contos com as instalações universitárias desta cidade, em evidente prejuízo das prementes necessidades que o concelho e a cidade sofrem, esperando, que venha a ser reembolsada pelo M. E. I. C., como é de justiça.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães

António Faria Martins, com aquele seu bairrismo de todos conhecido, que sempre venerou como um dever que jamais envenhece, devotou-se a fazer volver a classe industrial do concelho à sua primitiva Associação, a antiga e prestigiada Associação Comercial e Industrial de Guimarães, cujo solar da sua sede é sua propriedade legítima, porque foi o comércio e a indústria que a adquiriram por título oneroso.

Nesse intuito, faz-se acompanhar pelas direcções da Associação Comercial de Guimarães e da Unidade Vimaranesense, coesas no bom sentido de oferecer às forças vivas da região o principal elemento representativo do seu valor.

Esta Associação de classes comercial e industrial pelo ex-Estado Corporativo, instituído em 1933, foi impedida de continuar em virtude das classes laboriosas passarem a ser representadas por grêmios e sindicatos, que nunca passaram de puras mistificações de termos denominativos, pois nada concorreram em proveito da evolução e dos interesses destas duas grandes actividades. Se o associativismo era deficiente antes, piorou depois, em virtude de o individualismo se tornar mais vulgar e prejudicial. O Grémio do Comércio depois criado, nem sequer compreendia todo o comércio do concelho! A indústria, essa ficou sem qualquer organismo local representativo, falta muito grave para defesa dos seus interesses, em virtude de que só um organismo associativo pode fazer.

O comércio e a indústria são duas classes distintas, mas que se completam nos mesmos fins económicos. E' lhes indispensável uma associação constantemente activa na defesa das suas razões e dos seus direitos. Hoje mais que nunca essa defesa é indispensável à vida destas actividades, principalmente, pelo valor que representam e pelo poder económico que possuem. São as classes que mais trabalham e as que mais direitos têm em ser classificadas de trabalhadoras. São elas, absolutamente elas, que criam pelo seu génio, pelo seu esforço e pela sua actividade os múltiplos meios que permitem à legião imensa dos obreiros, os postos de trabalho, que são a base da riqueza nacional. E é na unidade entre os criadores do trabalho e os obreiros, que se pode conquistar o bem estar e a felicidade colectiva do país.

Só os perturbadores e os demagogos é que provocam as desinteligências de classes.

Nas velhas monarquias do passado, inimizar as classes era o meio de que os governantes se serviam sob o pretexto de — dividir para reinar.

E' que o poder de associação é tal, que o último Congresso das Actividades Económicas, fez empalidecer aqueles que se julgavam soberanos e senhores do rumo da política nacional, e a quem as recentes afirmações do Senhor Primeiro Ministro também não agradaram, porque, no geral, não se gosta de quem nos lança à cara o mal que se praticou e as sandices que se fizeram...

E' que o fazer ondas nas águas do charco amedronta sempre os mais culpados...

O renascer da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, é uma necessidade premente.

Estamos no entanto plenamente confiados no bom sucesso das intenções de António Faria Martins e das direcções da Associação Comercial e da Unidade Vimaranesense.

A Associação Comercial e Industrial de Guimarães, reviverá, porque o associativismo é o maior elemento de progresso e desenvolvimento da riqueza da Nação.

A morte do Prof. Dr. Daniel Nunes de Sá

Faleceu há dias este antigo professor e Director da Escola

Museu Nacional da Rádio

O MUSEU NACIONAL DA RÁDIO, instituído pelo Decreto N.º 274/76, de 12 de Abril, sob a responsabilidade da Radiodifusão Portuguesa, vai materializar o determinado por lei, propondo-se, de imediato, estabelecer o mais útil diálogo com o radiouvinte, aliás a base

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.155 de 9 de Fevereiro de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Execução sumária para pagamento de quantia certa—sumária

Proc. n.º 29 - A - 76

1.º Juízo 2.ª Secção

Exequente: — o Banco Pnto & Sotto Mayor, E. P.

Executados:—1. Barbosa Machado, Lt.ª, com sede em Maximinos, Braga; e

2. Esteves & Mesquita, Lt.ª, que teve a sua sede na Rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, actualmente com sede em parte incerta.

Pelo presente é citada editalmente a executada «Esteves & Mesquita, Ltd.ª», para no prazo de cinco dias e findo o prazo dos éditos de 30, e cujo prazo começa a contar após a segunda publicação do respectivo anúncio, pagar à exequente acima mencionada, a quantia de 57 693\$80, e juros à taxa de 6% até efectivo embolso, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficiente para pagamento da quantia em questão e respectivas custas,—pelos fundamentos que constam da petição e cujo duplicado se encontra à ordem da dita executada, sob pena de, não o fazendo, ser devolvido o direito de nomeação de bens à penhora à exequente, como determina o artigo 836.º, n.º 1, alínea a) do Código de Proc. Civil.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Manuel de Sá Machado da Silva
O escrivão de direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

Técnica de Guimarães, há muitos anos residente nesta cidade, aonde constituiu família.

Natural do vizinho concelho de Famalicão, dedicou a esta cidade o maior interesse e devotado espírito bairrista que é justo realçar.

Como vereador da Câmara Municipal, a ele se deve o cuidadoso restauro e as obras de conservação de diversos edifícios do património municipal, como: parte do convento das Dominicás, Tribunal do Trabalho e das antigas Dorotelas, que não só valorizaram a cidade como se evitou a sua ruína.

A' sua boa índole e à sua compreensão ficamos a dever a fineza de nos convidar amiudadas vezes, para nos mostrar o andamento desses restauros e nos dar explicações sobre os seus intentos. Ficamos por isso sempre reconhecidos, porque bem raros são aqueles que compreendem a noção da Imprensa e nessa altura, em que o só dizer bem era permitido, mas apontar uma falha ou um erro era a tal «crítica destrutiva» dos inimigos...

Nunca para o Dr. Daniel de Sá, os jornalistas eram os tais «burros que escreviam nos jornais», que um «certo inteligente» se fartava de afirmar...

A toda a sua família apresentamos os nossos sinceros pêsames.

A. F.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

concreto... Todos continuam à espera. Tem-se falado em subsídios para a compra do papel, mas não se vislumbram, no meio da nebulosidade, raios de sol — brandos que sejam.

Para alguns pequenos jornais, propriedades de pequenas empresas que nada mais possuem, nem trabalhos gráficos realizam, surge agora um problema a agravar o seu caminho de espinhos: a obrigatoriedade da escrita selada. E' evidente que nem todos percebem de contabilidade e têm de esportular uns cobres para não sofrerem pesadas punições económicas. E' um paradoxo. Se isto não fôsse um caso sério, chamar-lhe-íamos um caso irrisório...

A agravar o peso da carga que suportam, os pequenos jornais da província, a quem o governo tem prometido mundos e fundos, enfrentam agora a responsabilidade de possuir livros selados—muitos deles.

Pobres jornais!... Isto está pior que no antigamente e todos tropeçam nos obstáculos burocráticos que implicam o gasto de dinheiro que muita falta faz. Dinheiro, trabalho, tempo, energias. E paciência.

...Mas querem, efectivamente, dar cabo dos pequenos jornais?...

Parece que sim.

A Organização das Nações Unidas escolheu o ano de 1979 como internacionalmente dedicado à criança. Magnífica ideia e humanitária iniciativa.

Deviam ser os anos todos dedicados às crianças, os homens de amanhã, os continuadores das Nações e os valores dos povos que têm de ser prestigiados e engrandecidos. Sempre, sem interrupção as crianças devem ser amparadas, protegidas, educadas, acarinhadas. Missão importante a todos cabe: livrá-las da fome, da miséria, da tragédia, do drama e das paixões que se abatem sobre os lares e as famílias, destruindo-as e de que elas são vítimas indefesas.

Vamos livrá-las da fome, da miséria. Vamos dar-lhes direitos—pão, justiça e amor.

J. de G.

Publicações

A Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, por intermédio do Centro de Documentação e Informação, editou, da colecção «Desporto para Todos», dois excelentes opúsculos intitulados «Saúde e Condição» e «As Actividades Físicas e a Prevenção de Doenças».

Com uma boa apresentação gráfica, estes dois estudos muito podem contribuir para a valorização dos superiores objectivos que encerram — a saúde através do Desporto,

Desporto**FUTEBOL****Taça de Portugal**

Cumpriu-se, no domingo, o calendário duma nova eliminatória da Taça de Portugal.

O Vitória recebeu uma equipa da terceira divisão nacional — o Aljustrelense.

Um desnível de forças, sem dúvida alguma, que tirou ao espectáculo interesse de maior, a não ser a curiosidade de ver jogar uma equipa desconhecida.

Mas as forças da Natureza foram maiores e um temporal desabrido se fez sentir — chuva e vento forte. O campo, um mar de água e lama. O jogo... jogou-se para cumprir o calendário, com o sacrifício dos jogadores e de «meia-dúzia» de carolas.

O Vitória venceu por 3-0. Parabéns a todos, pela heróica cidade...

Árbitro, Adélio Pinto, do Porto.

Equipas:

Vitória — Silvío; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Pedroto e Abreu; Vicente, Mundinho, Jeremias e Romeu.

Aljustrelense — Melo; Nené, Lameira, Rogério e Paixão; Geada, José Galope, Eduardo e José Luts; Raul e Ameixa.

Golos — Jeremias (aos 38 e 74 m) e Mundinho (aos 44 m).

Campeonato Nacional de Juniores

O F. C. do Porto jogou no domingo com o Vitória, no Estádio Municipal e venceu por 1-0.

Para as aspirações dos vimeiranos, o resultado foi mau.

Provas regionais da A. F. de Braga**I Divisão****RESULTADOS**

Maximinense-Ruivanense.	0-0
Louro-B. da Misericórdia.	6-0
Ronfe-Sequeirenses.	0-2
Moreirense-Coelima.	3-2
Negreiros-Maria da Fonte	0-1
Fão-Santa Maria.	0-0
Vilaverdense-Vieira.	2-1
Palmeiras-Granja.	1-3
Dumiense-Taipas.	0-0

II Divisão

Gandarela-Oliveirense.	0-1
Serzedelo-Silvares.	0-2
Maikes-Fermilense.	1-2
Marinhas-Roederstein.	1-2
A. de Baulhe-Alegrienses	1-0
Celoricense-Fermentões.	3-0
Ninense-Ceramistas.	2-0
Martim-Lomarense.	3-2

III Divisão

Arealenses-Boavista.	1-0
Cabanelas-Gerês.	5-2
Esposende-A'guias.	2-1
Este-Grundig.	2-1
Ginásio da Sé-A. da Graça	0-0
Vasco da Gama-Antime.	3-2
Garfe-Torcatense.	2-0
Vinhós-Cepanense.	0-0
Lousa-Bouro.	1-3
Nogueirense-Cavez.	6-1
Canedo-Patrimonense.	1-4

Iniciados

Riopele-Fafe.	1-0
Vizela (B)-Dumiense.	0-1

Vitória Sport Clube**Aviso Convocatório**

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Vitória Sport Clube nos termos dos artigos 88.º, 90.º e 97.º dos Estatutos para o dia 12 do corrente mês de Fevereiro, pelas 20,30 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1—Leitura da Acta da última assembleia, sua modificação ou alteração e aprovação;
- 2—Apresentação de assuntos de interesse para o Clube durante um período de 30 minutos;
- 3—Apreciar, Discutir e Votar o Relatório e Contas da gerência de 1978 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 4—Eleição da Assembleia Delegada para o triénio de 1979 a 1981.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Egídio Álvaro da Costa Pinheiro

— Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do § 2.º do art.º 90.º dos Estatutos.

NOTA — Toda a documentação contabilística, Relatório e Parecer estão patentes na Secretaria do Clube, podendo ser examinada das 15 às 18 horas e das 21,30 às 23 horas, nos dias úteis, excepto ao sábado e até ao dia 9 do corrente mês.

Isto que se chama DESPORTO

O rigoroso Inverno que se atravessa com chuvas torrenciais, não deixa fazer futebol em condições, o que prejudica os grupos e resulta um prejuízo de vulto para a tesouraria dos clubes.

Sporting Clube de Portugal levou daqui um precioso empate, embora, não o merecesse. Isso se ficou a dever ao mau estado do campo. Mais uma vez foi comprovada a boa sorte que ampara a vinda do Sporting a Guimarães. Consegue sempre um bom resultado, como o deste empate, em que este grupo talvez não tivesse há largos anos sofrido tão forte como apertado domínio, em que o visitante procurava defender-se de qualquer forma. Nunca tal presenciámos com um grupo de primeiro plano.

Se o Vitória se agigantou na segunda parte e apertou o adversário no último reduto, não teve porém a capacidade de conseguir atravessá-lo por meio de um jogo incisivo e, sobretudo, rápido, que tornasse impossível o reforçamento do último sector defensivo. Reside aí a falha capital do sistema de jogo do Vitória. Ou os jogadores se procuram colocar para que a bola lhes seja passada rapidamente, evitando as tais tabelinhas curtas e contínuas, muitas engraçadas para fazer «tricot», mas nunca para jogar futebol europeu. O tento alcançado foi produto de um livre porque as avançadas morriam impiedosamente na defesa lisboeta. Cansa ver teimar assim num modo de jogar, de mau rendimento, como satura ter de repetir sempre o mesmo...

O desafio com os homens alentejanos de Aljustrel, foi um pouco de «wather-polo» que já não se joga em Portugal, em que teve bons praticantes. A muita chuva, o terreno mau, cheio de lama e de água, traduziu-se num resultado de 3 a 0, pouco elucidativo, mas foi o que se pode arranjar numa tarde daquelas em que os mais ajuizados ficaram em casa. Jogar assim é um tormento, embora o futebol seja um jogo de Inverno.

Dizem os meteorologistas que não chove tanto como neste Inverno, há 80 anos. Poucas pessoas se devem lembrar disso. Mas os vivos de hoje podem testemunhar que nunca viram chover tanto em tão pouco tempo. Seis meses de chuva, já se presenciou há alguns anos, mas chuva desta natureza, muita e tempestuosa, é que não é vulgar.

A.

Juvenis

Maria da Fonte-Braga (A)	1-3
Santa Maria-Galos.	2-0
Braga (B)-Bairro.	9-0

Juniores

Ronfe-Coelima.	1-0
Campelos-Maria da Fonte	2-2
Taipas-Joane.	5-1
Louro-Famalicão.	0-2
Esposende-Marinhas.	4-2
Prado-Gil Vicente.	1-1

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Senhora

— muito competente para tratar de doentes.

Contactar pelo telefone 42609.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

Câmara Municipal de Guimarães ACHADOS

Reunião de 2/2/79

Nesta reunião, a Câmara Municipal, entre outras coisas, deliberou o seguinte:

—Ratificar o despacho do Presidente que autorizou pagamentos no valor global de 7.488,902\$00;

—Adquirir mobiliário vário e máquinas de escritório para os Serviços Municipais de Habitação;

—Solicitar propostas para o fornecimento de duas carrinhas Ford Transit a gasoil e de dois carros Portaro.

—Admitir um escriturário-dactilógrafo para o Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística, após apreciação das provas prestadas por vários candidatos;

—Ratificar vários embargos a construções clandestinas.

(Sobre este assunto aproveito o ensejo para informar que esta Câmara decidiu, já há tempos, tomar as seguintes medidas, tendentes a impedir o surgimento de construções sem licença: — remeter para tribunal a desobediência, instaurando o respectivo processo crime; não autorizar a ligação da água nem da energia eléctrica; demolir, conforme prevê a lei, as construções que declaradamente sejam insalubres ou prejudiquem terceiros).

—Autogar a instalação da baixada nas escolas primárias de Paçõ Vieira, em Mesão Frio;

—Encarregar o Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Rio Ave de executar o projecto de construção do cemitério de Corvite, na freguesia de Ponte;

—Executar obras nas escolas da Vaca Negra, freguesia de Urgeses;

—Dar parecer favorável ao alargamento do horário do Comércio nas zonas Urbanas de Guimarães, Taipas e Vizela (à semelhança do que aconteceu na recente quadra festiva) remetendo o processo à Assembleia Municipal para publicação do necessário edital;

—Adjudicar os trabalhos de ligação dos canais domiciliários de saneamento a Urgeses;

—Atribuir um prémio de 3.000 escudos, a entregar em 9 de Março, para o aluno de qualquer estabelecimento de ensino do concelho que apresente o melhor trabalho sobre Guimarães, a seleccionar por um júri a constituir oportunamente;

—Nomear o júri avindor para a freguesia de Infantas;

—Submeter a hasta pública a ocupação de duas das três lojas existentes no Mercado, destinando-se uma à venda de artigos de floricultura e plantas ornamentais e a segunda a artigos que actualmente não existem naquele Mer-

Encontram-se depositados na Secretaria da P. S. P. de Guimarães, os artigos a seguir mencionados, que foram encontrados abandonados na via pública e que se entregam a quem provar pertencer-lhes:

Duas importâncias em dinheiro; Várias argolas com chaves; Dois sacos de plástico, um com cones de algodão e o outro com roupas usadas; Duas bolsas, uma com um triângulo e a outra também com um triângulo e ferramentais; Quatro bilhetes de identidades n.ºs: 3829874, 797681, 7208118 e 6681645, respectivamente em nomes de Maria Amélia de Araújo, de 58 anos de idade; Américo Francisco Pereira, de 74 anos de idade; António Mendes de Almeida, de 24 anos de idade e Francisco Alves, de 22 anos de idade.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.155 de 9 de Fevereiro de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

* Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães — 5.ª Secção — acção especial contra Avelino de Sousa Guimarães, solteiro, maior, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Serzedo, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
João Manuel Simões Ribeiro

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — telefone, 4 29 50
Amanhã — Barbosa — telef., 4 01 84
Domingo — Nobel — telefone, 4 01 99
Segunda — Praça — telefone, 4 04 07
Terça — Lobo — telefone, 4 11 24
Quarta — D. Machado — tel., 4 04 24
Quinta — Hórus — telefone, 4 23 29

cado, devendo os interessados fazerem, na data a fixar, as propostas. A base de licitação é de 1.000\$0.

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES